

# **REABILITAÇÃO FACIAL COM FIXAÇÃO DE IMPLANTES: ANÁLISE COMPARATIVA DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Leticia Heleno Carrela

**Orientador:** Prof. Dr. Luciano Lauria Dib

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Indianópolis

Os implantes extraorais são indicados para pacientes com malformação congênita ou problemas adquiridos como o câncer de cabeça e pescoço, sendo utilizados como retentores de próteses faciais. A técnica cirúrgica convencional é realizada em DOIS TEMPOS CIRÚRGICOS (DT): na primeira fase, são fixados os parafusos de titânio que ficam subcutâneos durante 4 a 6 meses; na segunda fase, há abertura da pele, exposição e transfixação cutânea dos parafusos, por meio de pilares que fazem a conexão implante-prótese. Na técnica em TEMPO ÚNICO (TU), os implantes osseointegrados e os pilares conectores são instalados no mesmo ato cirúrgico. O objetivo deste estudo foi comparar a eficácia da osseointegração e o sucesso do uso de próteses faciais implanto-suportadas realizadas sob duas técnicas, uma em DT, outra em TU, em pacientes tratados por uma mesma equipe na cidade de Natal - RN e na UNIFESP, junto à disciplina de cabeça e pescoço, no período de 2005 a 2011. Foram estudados 45 pacientes, 23 pacientes em TU e 22 pacientes em DT. Foram instalados 69 implantes com a técnica TU, destes, 5 pacientes foram irradiados e 1 implante foi perdido. Na técnica de DT, foram instalados 69 implantes, sendo 6 pacientes irradiados e 3 implantes perdidos. Dentro dos limites desse estudo retrospectivo, permite-se concluir que a cirurgia em TU não reduziu a expectativa de sucesso da osseointegração ou da prótese oculopalpebral, podendo ser um recurso indicado para situações de boa estabilidade óssea primária, permitindo a redução de custos e de morbidade ao paciente.